

Johann Wolfgang von Goethe e Goethe!: O autor como personagem

Helder John¹

Resumo: Johann Wolfgang von Goethe é considerado um dos maiores representantes da literatura alemã. Uma de suas maiores obras é o romance “Os sofrimentos do jovem Werther”. Representando um recorte da vida do autor alemão, foi produzido o filme “Goethe!”, tendo como plano de fundo o período em que Goethe escreveu o referido romance epistolar. O presente trabalho pretende apresentar o autor Johann Wolfgang von Goethe, o romance “Os sofrimentos do jovem Werther” e o filme “Goethe!”, relacionando as aproximações e as diferenças existentes entre os três. Por fim, pretende ainda analisar a obra cinematográfica em relação à teoria sobre a adaptação e analisar a transformação do autor Goethe em personagem no filme.

Palavras-chave: Johann Wolfgang von Goethe; Os sofrimentos do jovem Werther; Goethe!; adaptação; autor como personagem.

Zusammenfassung: Johann Wolfgang von Goethe wird als einer der bedeutendsten Vertreter der deutschen Literatur angesehen. Eines seiner Hauptwerke ist der Roman „Die Leiden des jungen Werthers“. Als Abbild eines Abschnitts im Leben des deutschen Autors wurde der Film „Goethe!“ produziert, der die Zeit beleuchtet, in der Goethe diesen epistolarischen Roman schrieb. Diese Arbeit beabsichtigt, den Autor Johann Wolfgang von Goethe, den Roman „Die Leiden des jungen Werthers“ und den Film „Goethe!“ vorzustellen, indem sie die Gemeinsamkeiten und Unterschiede zwischen diesen dreien in Beziehung setzt. Schließlich soll auch die filmische Arbeit im Hinblick auf die Theorie der Adaption analysiert werden, und die Verwandlung des Autors Goethe in eine Figur im Film untersucht werden.

Schlüsselwörter: Johann Wolfgang von Goethe; Die Leiden des jungen Werthers; Goethe!; Anpassung; Autor als Figur.

Introdução

Johann Wolfgang von Goethe, uma das figuras mais proeminentes da literatura alemã, é amplamente reconhecido como um dos escritores mais influentes do país. Sua obra deixou uma marca indelével na literatura mundial, tendo exercido profunda influência em diversas culturas literárias (APPEL, 2009). Em particular, o romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther” foi o marco que projetou Goethe para a fama em toda a Europa, logo após sua publicação em 1774 (GEBAUER, 2007).

A adaptação de obras literárias para o cinema tem sido uma prática comum desde os primórdios da sétima arte. Goethe não foi exceção a essa tendência, com várias

¹ Mestre em Literatura Alemã, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS; Professor de Língua Alemã em Grundschule Demerthin, Alemanha. helderjohn@hotmail.com.

adaptações de sua obra “Fausto” contabilizadas ao longo do tempo. No entanto, é notável que raras são as adaptações em que o protagonista não seja um personagem goethiano, mas o próprio autor. Um exemplo intrigante dessa abordagem é o filme “Goethe!”.

Neste filme, o período da vida do autor Johann Wolfgang von Goethe na cidade de Wetzlar, Alemanha, e seu encontro com Charlotte Buff são retratados de forma a entrelaçar eventos reais da vida de Goethe com elementos de seu romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther”. O filme oferece uma visão única de Goethe enquanto ele está imerso na criação de “Werther”.

O objetivo deste artigo é apresentar Johann Wolfgang von Goethe, estabelecendo conexões entre o autor, sua obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” e o filme “Goethe!”. Para atingir esse propósito, será realizado um exame da biografia do autor, uma análise de sua obra e uma avaliação crítica do filme, destacando possíveis semelhanças, contradições e divergências entre os três elementos.

Este artigo está estruturado em quatro seções. Inicialmente, será delineada a figura do autor Johann Wolfgang von Goethe. Em seguida, serão apresentados o romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther” e o filme “Goethe!”. Por fim, uma análise minuciosa será realizada para compreender como o autor Goethe se transforma em personagem no contexto do filme.

O autor Johann Wolfgang von Goethe

Johann Wolfgang von Goethe nasceu em 28 de agosto de 1749 na cidade alemã de Frankfurt am Main. Seu pai, Johann Caspar Goethe, era um homem de posses e notável rigor, enquanto sua mãe, Catharina Elisabeth Goethe, provinha de uma família rica e respeitada na comunidade de Frankfurt. Goethe cresceu ao lado de sua irmã, Cornelia, desfrutando de uma educação ampla e de alta qualidade.

Desde a infância, Goethe esteve imerso no mundo da literatura. Sua mãe costumava ler para ele e sua irmã, enquanto a família tinha o costume de se reunir para leituras em voz alta. Além disso, seu pai possuía uma biblioteca com cerca de dois mil volumes (APPEL, 2009).

Por determinação paterna, Goethe iniciou seus estudos em Direito na cidade de Leipzig em 1765. Em contraste com Frankfurt, Leipzig era uma cidade elegante e multicultural, aberta a influências globais. Para se adaptar à cultura da cidade, Goethe teve que ajustar seu vestuário e maneiras.

Em Leipzig, Goethe não seguiu o curso de estudos conforme o esperado. Em vez disso, ele explorou diversas formas de expressão artística, incluindo poesia, pintura e escultura. Participava ativamente dos teatros locais e desfrutava das noites na companhia de amigos. Foi nesse período que Goethe experimentou sua primeira paixão, o que influenciou seu estilo de escrita (APPEL, 2009).

Por motivos de saúde, Goethe retornou à casa dos pais em 1768 e, em 1770, prosseguiu seus estudos em Straßburg. Nesse período, dedicou-se intensamente à sua formação e teve a oportunidade de conhecer Johann Gottfried Herder, que o apresentou a grandes autores como Homero e Shakespeare. No entanto, sua dissertação final não recebeu o reconhecimento esperado pelos professores da universidade.

Após uma temporada em Frankfurt, durante a qual reencontrou velhos amigos e se dedicou mais intensamente à sua produção artística, Goethe tornou-se aprendiz na Câmara da Corte Imperial em Wetzlar em 1772, novamente por insistência de seu pai. Foi nesse ambiente que Goethe conheceu Charlotte Buff e seu noivo Johann Christian Kestner, além de se reencontrar com seu amigo Karl Wilhelm Jerusalem, a quem conhecera em Leipzig. Em 1773, Goethe deixou Wetzlar e, pouco depois, deu início à redação do romance “Os Sofrimentos do Jovem Werther”.

Em 1775, Goethe estabeleceu residência em Weimar, onde permaneceu até sua morte em 22 de março de 1832. Durante esse período, ele atuou como ministro de estado em Weimar e dedicou-se aos estudos das ciências naturais. Foi nesse momento que realizou sua notável viagem à Itália.

Durante seu tempo em Weimar, Goethe estabeleceu relações com influentes autores, como Georg Hegel, Friedrich Schelling e, particularmente, Friedrich Schiller, que se tornou seu grande amigo. Sua obra mais famosa, “Fausto”, foi escrita durante esse período. Goethe alcançou grande reconhecimento desde o início de sua carreira, especialmente após a publicação de “Os Sofrimentos do Jovem Werther” (APPEL, 2009).

A obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther”

Lançado durante a Feira do Livro de Leipzig em 1774, “Os Sofrimentos do Jovem Werther” é um romance epistolar de Johann Wolfgang von Goethe. Esta obra é reconhecida como um dos mais notáveis representantes do período “Sturm und Drang” no contexto do Romantismo alemão, tornando tanto a obra quanto seu autor amplamente famosos em toda a Europa praticamente da noite para o dia (GEBAUER, 2007).

O romance é composto por uma série de cartas escritas por Werther, um jovem aprendiz de direito, endereçadas a seu amigo Wilhelm. O próprio Wilhelm atua como editor das cartas, organizando-as em duas partes. Por meio dessas correspondências,

Werther compartilha com seu amigo a evolução de seus sentimentos em relação a Charlotte S. (Carlota S.) e, no desfecho do relato, revela seu trágico ato de suicídio.

O editor, ao reunir as cartas enviadas por Werther entre 4 de maio de 1771 e 24 de dezembro de 1772, introduz e conclui o conjunto de correspondências. Ele justifica a ação de compilar as cartas e fornece uma explicação sobre o destino de Werther. Notavelmente, as cartas são todas endereçadas a Wilhelm, com a exceção de uma última carta, que provavelmente consiste apenas de um bilhete dirigido a Charlotte.

Nas primeiras cartas, Werther descreve a seu amigo Wilhelm sua partida da cidade natal, motivada pela necessidade de tratar de questões relacionadas à herança de sua mãe. Ele se estabelece em uma cidade próxima ao vilarejo de Wahlheim, onde se sente profundamente impressionado pela beleza natural da região. Enquanto perambula pelos campos, ele observa e registra a vida dos habitantes locais.

Uma noite, durante um baile campestre, Werther acompanha uma jovem e sua prima Charlotte. Ao passar em frente à casa de Charlotte, ele é informado de que ela já está comprometida. No entanto, esse momento é decisivo, pois é a primeira vez que ele a vê, cercada por seus irmãos mais novos cortando o pão para a refeição. Werther fica profundamente cativado por essa cena e, principalmente, pela beleza de Charlotte. O baile marca um ponto de virada, pois é nessa ocasião que Werther confessa a seu amigo que se apaixonou perdidamente por ela.

Posteriormente, Werther conhece o noivo de Charlotte, Albert, que havia retornado de uma viagem de trabalho. Inicialmente, eles desenvolvem uma amizade, mas o triângulo amoroso platônico já está estabelecido (GEBAUER, 2007).

Após um período fora da cidade, ao seu retorno, Werther descobre que Charlotte e Albert se casaram. No entanto, Werther começa a visitar Charlotte com frequência, revelando cada vez mais seus sentimentos de amor e admiração por ela. Charlotte chega a pedir que ele não a visite quando seu marido não estiver em casa.

Para não prejudicar a honra e o casamento de Charlotte, Werther escreve uma carta a ela expressando sua intenção de não mais importuná-la e decide, em desespero, tirar a própria vida. O editor, então, relata o desfecho trágico de Werther. Sentado à sua escrivaninha, Werther dispara uma arma emprestada por Albert contra sua própria cabeça. Ele foi encontrado gravemente ferido somente no dia seguinte, com a obra “Emilia Galotti” de Lessing a seu lado. No entanto, no meio do dia, Werther sucumbe aos ferimentos do tiro e não é enterrado de acordo com os ritos cristãos, devido ao suicídio.

O filme “Goethe!”

O filme “Goethe!”, dirigido pelo cineasta alemão Philipp Stölzl e lançado em 2010, não aborda a biografia completa de Johann Wolfgang von Goethe. Em vez disso, concentra-se principalmente no verão de 1772, um período marcante em que Goethe se apaixonou por Charlotte Buff e escreveu seu célebre romance epistolar “Os Sofrimentos do Jovem Werther.”

A primeira cena do filme nos leva a acompanhar Goethe durante seu exame final do curso de Direito em Straßburg. Nesse exame, ele obtém um resultado desastroso devido à sua falta de preparação. Frustrado, Goethe deixa uma mensagem desafiadora, “Lecket mich!” (Lambam-me!), na neve do pátio da universidade, dirigida aos seus professores.

Convocado por seu pai a retornar a Frankfurt, Goethe é obrigado a completar seus estudos na Câmara da Corte Imperial, em Wetzlar, onde também é instado a abandonar seu ardente interesse pela literatura. Em Wetzlar, Goethe se dedica ao trabalho relacionado a processos legais, sob a supervisão de Albert Kestner, e logo estabelece uma amizade com seu colega Jerusalem.

Em cenas subsequentes, Jerusalem e Goethe participam de um baile, onde Goethe tem seu primeiro encontro com Charlotte Buff (Lotte). Nesse instante, Goethe se apaixona perdidamente por Lotte. Um segundo encontro ocorre após a missa, na qual Lotte faz parte do coral. Durante esse encontro, ambos se apresentam e Lotte revela que reside em Wahlheim.

Juntamente com seu amigo Jerusalem, Goethe decide visitar Wahlheim e a casa de Lotte. Chegando lá, encontram Lotte cuidando de seus irmãos. Enquanto observa a cena, Goethe fica impressionado ao ver Lotte cortando pão rodeada pelos pequenos. Passam o dia juntos na casa de Lotte.

Após alguns dias e com a troca de cartas, Goethe e Lotte planejam um encontro, mas, sem coordenar bem os planos, acabam não se encontrando. Eventualmente, se reúnem no campo enquanto retornam para suas casas. Nesse encontro, uma tempestade os surpreende, levando-os a buscar abrigo em uma ruína nas proximidades. É nesse ambiente que ocorre o primeiro beijo e a cena de amor entre Goethe e Lotte.

No dia seguinte, Lotte adoece e é cuidada por um médico recomendado por Kestner. Kestner e o pai de Lotte discutem a possibilidade de Kestner se casar com a filha. Goethe e Kestner, cada vez mais amigos, veem seu trabalho reconhecido na Câmara da Corte Imperial. Kestner compartilha com Goethe seus planos de pedir a mão de Lotte em casamento e Goethe o auxilia na elaboração da proposta.

O pedido de noivado acontece alguns dias depois, e Lotte aceita, uma vez que esse casamento a permitirá ajudar financeiramente seu pai viúvo a cuidar de seus irmãos. Durante a festa de noivado, Goethe, sem saber do acontecimento, leva um teatro de papel que confeccionou como presente para Lotte. No entanto, ao chegar à casa de Lotte, ele se depara com Kestner e compreende a situação. Lotte revela a Kestner que já conhecia Goethe antes do noivado e que nunca mais se encontraria com ele.

Jerusalem, o amigo de Goethe, também se apaixona por uma mulher casada. Desiludido, uma vez que sua amada não deixa o marido por ele, Jerusalem comete suicídio atirando contra a própria cabeça no quarto que dividia com Goethe.

12

Profundamente abalado pela perda de sua amada e de seu amigo, Goethe se sente desesperado, chegando a contemplar o suicídio. No entanto, ele não segue adiante com esse plano. Em seguida, Kestner o desafia para um duelo, o que era proibido na época. Goethe tem o direito de atirar primeiro, mas erra seu alvo. Devido ao desacato, Goethe é preso, acusado de iniciar o duelo.

Na prisão, Goethe compõe seu romance epistolar intitulado “Os Sofrimentos do Jovem Werther” e encaminha o manuscrito a Lotte. Lotte solicita permissão ao seu futuro marido, Kestner, para visitar Goethe na prisão, assegurando que essa seria a última vez que se encontrariam. Ela expressa a Goethe seu amor por Kestner e sua intenção de se casar com ele. Depois da partida de Lotte, Goethe chega a carregar um revólver com a intenção de tirar sua própria vida, mas reconsidera.

Lotte, por sua vez, contrai matrimônio, e Goethe é libertado, sendo recebido por seu pai e levado de volta a Frankfurt. Ao chegar em Frankfurt, Goethe nota uma aglomeração de pessoas em frente a uma livraria. Ele se aproxima para averiguar a situação e descobre que todos aguardam ansiosamente novas cópias de um romance: “Os Sofrimentos do Jovem Werther”.

Lotte havia enviado o manuscrito a uma editora em Leipzig, o que resultou em Goethe se tornando um escritor amplamente reconhecido naquele momento. Seu pai, orgulhoso, também aceita o talento literário de seu filho.

O autor, a obra e o filme

Johann Wolfgang von Goethe é amplamente reconhecido como um dos preeminentes poetas e escritores da literatura alemã. Apesar dos inúmeros registros históricos e de sua vasta produção literária, sua vida, desde o nascimento até a morte, permanece em grande parte envolta em mistério. O filme “Goethe!” não se propõe a

apresentar uma representação minuciosa de toda a vida de Goethe, mas sim a explorar de forma criativa um período específico de sua trajetória.

Em relação à obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, embora o autor não tenha deixado registros explícitos, Gebauer (2007) observa indícios de elementos autobiográficos, como o amor platônico de Goethe por Charlotte Buff, que estava noiva de Johann Christiann Kestner. Além disso, a tragédia do suicídio, que não ocorreu com Goethe, mas sim com seu amigo Karl Wilhelm Jerusalem, também apaixonado por uma mulher casada, sugere paralelos intrigantes.

Outro aspecto interessante é a presença de elementos geográficos na narrativa. Embora a cidade de Wetzlar não seja explicitamente mencionada na obra, é possível identificar na narrativa locais reconhecíveis na cidade, como a fonte de água descrita nas cartas de 12 e 15 de maio de 1771 (LE BLANC, 1999). Wahlheim, apesar de ser uma localidade fictícia, parece estar relacionada à localidade real de Garbenheim, em Wetzlar (LE BLANC, 1999).

Assim, ao traçar paralelos entre a vida de Johann Wolfgang von Goethe, sua obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” e o filme “Goethe!”, podemos identificar tanto semelhanças como diferenças significativas. Além disso, é possível analisar como certas características do personagem Werther podem ter influenciado a representação do personagem Johann Wolfgang von Goethe no filme. Esse entrelaçamento entre a vida do autor, sua obra e sua adaptação cinematográfica oferece uma perspectiva rica para explorar a complexa relação entre a realidade e a ficção.

Johan Wolfgang von Goethe	Werther	Goethe!
Nomes: Charlotte Buff, Johann Christiann Kestner e Karl Wilhelm Jerusalem.	Nomes: Charlotte S. e Albert. Jerusalem não é citado.	Nomes: Charlotte Buff, Albert Kestner e Jerusalem.
Goethe é apaixonado por Charlotte Buff, noiva de Kestner.	Werther é apaixonado por Charlotte S., noiva de Albert.	Goethe é apaixonado por Charlotte Buff, noiva de Albert Kestner.
O amor por Charlotte era puramente platônico (LE BLANC, 1999).	Não há registro de reciprocidade por Charlotte S.	Charlotte responde ao amor de Goethe.
Roupa: Em Wetzlar, Jerusalem vestia casaca azul e calça e colete	Roupa: Werther veste casaca azul, calça e colete	Roupa: Goethe veste casaca azul (emprestada

amarelos (LE BLANC, 1999).	amarelos (carta de 6 de setembro).	de Jerusalem) e calça e colete amarelos.
Casa de Charlotte está situada no centro da cidade de Wetzlar (LE BLANC, 1999).	Casa de Charlotte é a casa de caças do príncipe e se localiza em Wahlheim.	Casa de Charlotte está localizada em Wahlheim.
“Emilia Galotti” de Lessing é uma obra contemporânea de Goethe. É conhecido o contato entre Goethe e Lessing. O enredo de “Emília Galotti” dialoga com a obra “Os sofrimentos do jovem Werther”.	Werther é encontrado quase sem vida ao lado de um exemplar do livro “Emilia Galotti” aberto sobre a escrivaninha.	Charlotte e Goethe são conhecedores e leitores de “Emilia Galotti”.
A relação entre Goethe e Kestner era próxima.	A relação entre Werther e Albert não era próxima.	Inicialmente, a relação entre Goethe e Kestner era muito próxima.
Charlotte era magra, tinha cabelos loiros e olhos azuis (LE BLANC, 1999).	Charlotte tinha olhos negros. (carta de 8 de julho)	Charlotte tinha cabelos loiros escuros e olhos azuis.
Goethe nasceu em 28 de agosto.	Werther nasceu em 28 de agosto.	Goethe nasceu em 28 de agosto.

A seguir, são apresentadas algumas relações específicas entre o personagem Werther e o personagem Goethe. O autor Johann Wolfgang von Goethe não é citado por não haver registros destas informações.

Werther	Goethe!
Werther conhece Charlotte primeiro em sua casa (a famosa cena de cortar o pão), antes de ir ao baile.	Goethe conhece Charlotte em um baile no campo e apenas dança com ela. A cena de cortar o pão acontece posteriormente.
Chuva como incitadora do amor de Werther por Charlotte	Chuva como incitadora do amor entre Goethe e Charlotte.
O enredo é carregado de características do período romântico alemão “Sturm und Drang”.	O enredo é carregado de características do período romântico alemão “Sturm und Drang”.

Na sequência, é feita uma comparação entre o autor Goethe e o personagem Goethe. O personagem Werther não é citado, pois, na obra, não há referências às informações apresentadas.

Johan Wolfgang von Goethe	Goethe!
Goethe foi estudante de direito em Straßburg e, a pedido do pai, foi ser aprendiz em Wetzlar	Goethe é estudante de direito em Straßburg que, por falta de dedicação, a pedido do pai, foi ser aprendiz em Wetzlar
Conheceu Jerusalem em Leipzig.	Conheceu Jerusalem em Wetzlar.
Em seu drama “Götz von Berlichingen mit der eisernen Hand”, Goethe cita: “er sollte mich hinten lecken” (APPEL, 2009).	Ao ser reprovado em um exame na Universidade, Goethe escreve no pátio coberto de neve “Lecket mich!” para seus professores.
Goethe passou na prova final, todavia não recebeu o título de doutor, mas apenas a licença para exercer advocacia.	Goethe não passou na prova final.
Era conhecido o desejo de Goethe de que Kestner morresse, mas nunca ocorreu um duelo.	Goethe e Kestner duelaram.
Goethe não foi preso em Wetzlar.	Goethe foi preso após o duelo.
Goethe escreveu Werther após deixar Wetzlar.	Goethe escreve Werther enquanto estava em Wetzlar na prisão.

O filme “Goethe!” apresenta uma série de elementos intertextuais que enriquecem sua narrativa. Logo no início do filme, como mencionado anteriormente, Goethe escreve a frase “Lecket mich!” no chão coberto de neve, fazendo alusão a uma passagem de seu próprio drama, “Götz von Berlichingen mit der eisernen Hand”, na qual ele menciona: “Er sollte mich hinten lecken”. Além disso, o filme faz outra referência a uma obra de Goethe por meio da apresentação de um teatro de bonecos que encena uma história semelhante à de “Fausto”, escrita posteriormente pelo autor em 1797.

Durante uma cena do filme, enquanto visita a casa de Charlotte, Goethe toca e canta ao piano o cânone “Bona nox”, uma composição de Wolfgang Amadeus Mozart que foi criada apenas 16 anos após o período retratado na trama. No romance “Os

Sofrimentos do Jovem Werther”, além da referência a “Emília Galotti” de Lessing, há também menções a uma obra chamada “Ossian”, que, embora aparentemente faça parte da mitologia celta, foi na verdade escrita por James Macpherson.

Vale destacar que a obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” já foi adaptada para o cinema em duas ocasiões: em 1976 e 1982. Além das adaptações cinematográficas, a história também serviu de inspiração para diversas produções teatrais e óperas. Além disso, o personagem Werther influenciou a criação de personagens em outros romances. Interessantemente, o próprio autor, Johann Wolfgang von Goethe, foi retratado como personagem em um filme lançado em 1999.

O autor como personagem

Ao analisar a vida de Goethe, sua obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” e o filme “Goethe!”, tornam-se evidentes diversas semelhanças e algumas diferenças. Normalmente, espera-se que um filme biográfico seja o mais fiel possível aos fatos históricos da vida de uma pessoa. No entanto, o diretor Philipp Stölzl opta por uma abordagem diferente, concentrando-se em um período específico da vida de Goethe e utilizando sua própria obra para contar a história do autor.

No decorrer do filme, as referências históricas são claramente perceptíveis, desde a indicação do ano e da localização no início da narrativa até a representação precisa dos espaços, incluindo as cidades de Straßburg, Frankfurt e Wetzlar, bem como a recriação das vestimentas da época. Como Hutcheon (2013, p. 170) observa, o público de cinema espera uma ambientação realista, com filmagens em locações autênticas e personagens interagindo em espaços reais.

Além dos elementos históricos, destacam-se as conexões entre o personagem Goethe e o autor Johann Wolfgang von Goethe, como sua trajetória acadêmica, seu relacionamento com o pai, sua mudança para Wetzlar e sua paixão por Charlotte.

Outro aspecto relevante da análise é a presença de intertextualidade, tanto entre a vida e a obra de Goethe quanto em relação a outras obras e autores. Como mencionado anteriormente, o filme faz alusão à obra “Götz von Berlichingen mit der eisernen Hand” com a famosa passagem escrita por Goethe. Além disso, há uma encenação de uma peça baseada em “Fausto”, que o autor viria a escrever posteriormente. No que diz respeito a outros autores, tanto o filme quanto o livro fazem referência à obra “Emilia Galotti”, de Lessing, e à canção “Bona Nox”, composta por Mozart. Essas referências contribuem para dar ao espectador uma sensação de autenticidade histórica e veracidade na narrativa do filme.

Conforme observado por Hutcheon (2013, p. 158), “a criação e a recepção das adaptações estão inevitavelmente interligadas”. Isso significa que ao elaborar o roteiro, o diretor e os roteiristas já estão considerando a reação do público, pois “a possível resposta do público-alvo a uma história será sempre uma preocupação do(s) adaptador(es)” (HUTCHEON, 2013, p. 158).

Portanto, o diretor Philipp Stölzl optou por não representar fielmente o autor Johann Wolfgang von Goethe de acordo com os registros históricos, atribuindo ao jovem Goethe algumas características do personagem Werther. Essa decisão resultou na representação do autor como um personagem.

Essa escolha do diretor desmistifica, de certa forma, o autor Goethe, retirando-o do pedestal de um grande e intocável escritor e aproximando-o do público espectador. Além da escolha do diretor, a seleção do ator principal, Alexander Fehling, também contribuiu para aproximar o autor Goethe do público, devido à sua beleza e expressão.

O filme pode ser apreciado em três níveis diferentes. No primeiro nível, oferece uma narrativa envolvente que prende a atenção do espectador, com uma história de amor idealizado entre dois jovens, mesmo sem a necessidade de conhecimento prévio sobre a biografia de Goethe e sua obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther”. No segundo nível, espectadores familiarizados com Goethe e sua obra podem identificar as intertextualidades presentes no filme. No terceiro nível, aqueles com amplo conhecimento sobre a vida e obra de Goethe, incluindo o contexto histórico e geográfico, podem relacionar várias referências históricas e espaciais, bem como diálogos entre o filme, a obra de Goethe e outras obras, como a de Lessing (Emilia Galotti), por exemplo.

No entanto, como observa Hutcheon (2013, p. 45), “para o leitor, espectador ou ouvinte, a adaptação, como tal, é inevitavelmente um tipo de intertextualidade, se o receptor estiver familiarizado com o texto adaptado.” Caso contrário, ele permanecerá no primeiro nível de apreciação. Assim, como mencionado anteriormente, o filme pode ser compreendido e apreciado sem conhecimento prévio sobre a vida de Goethe e sua obra.

A qualidade do enredo do filme não deve ser julgada com base em sua fidelidade aos fatos, mas sim na forma como a história é narrada, ou seja, na maneira como o diretor e os roteiristas combinaram elementos biográficos, elementos da obra de Goethe e elementos fictícios. Como define Hutcheon (2013, p. 11), uma adaptação é:

“Uma transposição declarada de uma ou mais obras reconhecíveis;

Um ato criativo e interpretativo de apropriação/recuperação;

Um envolvimento extensivo com a obra adaptada por meio de intertextualidade.”

Essas três características podem ser claramente identificadas na abordagem do diretor Stölzl. Logo no início do filme, ele estabelece de forma inequívoca o período que

está explorando, e todos os indícios apresentados nos conduzem à obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” e à vida do autor alemão Goethe. Além disso, ao não se ater rigidamente à biografia do autor nem à reprodução literal de seu romance epistolar, o diretor realiza um ato criativo e interpretativo ao apropriar-se da história e resgatá-la. Ao assistir ao filme, o espectador é incentivado a evocar outros textos e referências, envolvendo-se assim em uma intertextualidade com a obra adaptada.

Hutcheon (2013, p. 41) aponta que existem adaptações de eventos históricos ou da vida real de indivíduos para uma forma ficcional e reimaginada. O texto adaptado pode ter origem em um relato histórico autêntico ou em fontes mais abstratas. No entanto, o diretor Stölzl vai além. Além de adaptar um evento histórico específico, como a vida de Goethe enquanto escrevia “Os Sofrimentos do Jovem Werther”, ele também adapta a própria obra desse autor, transformando-o em um personagem dentro dessa adaptação.

Considerações finais

O artigo apresentado não esgotou todas as possibilidades de análise e comparação entre o autor Johann Wolfgang von Goethe, sua obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” e o filme “Goethe!”. Pelo contrário, ainda há muitas análises e abordagens a serem exploradas.

A partir da análise realizada anteriormente, podemos destacar que o filme “Goethe!” é, de fato, uma adaptação da obra “Os Sofrimentos do Jovem Werther” e da própria vida do autor Johann Wolfgang von Goethe. Por meio das escolhas do diretor Stölzl, Goethe se torna uma personagem no filme “Goethe!”, mesclando características de sua biografia, traços do personagem Werther e algumas criações próprias do diretor e dos roteiristas.

Uma questão que frequentemente surge é se o espectador é capaz de identificar o filme “Goethe!” como uma adaptação. Conforme aponta Hutcheon (2013, p. 166), “se não sabemos que o nosso objeto é, de fato, uma adaptação, ou se não estamos familiarizados com a obra específica que está sendo adaptada, simplesmente experimentamos a adaptação como experimentaríamos qualquer outra obra.” No entanto, “para experimentar uma adaptação como tal, precisamos reconhecê-la como tal e conhecer seu texto adaptado” (HUTCHEON, 2013, p. 166).

Essa distinção diz respeito aos diferentes níveis em que a adaptação pode ser apreciada: primeiro nível - ausência de conhecimento sobre a obra e/ou a vida de Johann Wolfgang von Goethe; segundo nível - conhecimento básico sobre a vida e a obra do autor; terceiro nível - conhecimento aprofundado sobre a vida e a obra do autor, bem como o contexto histórico e geográfico.

O trabalho de Stölzl em “Goethe!” pode ser considerado de alta qualidade, resultando em uma adaptação bem-sucedida e na representação eficaz de Goethe como personagem. Desde o início, o filme consegue agradar a audiências com diferentes níveis de conhecimento prévio e desmistifica o autor Goethe, aproximando-o do público como uma personagem.

Conforme observado por Benjamin (apud HUTCHEON, 2013, p. 22), “contar histórias é sempre a arte de repetir histórias.” Stölzl demonstrou competência e sucesso em seu trabalho, pois conseguiu recontar uma história que incorpora elementos biográficos, literários e fictícios em um único produto, mantendo a qualidade intrínseca ao trabalho de Johann Wolfgang von Goethe.

19

Referências

APPEL, Sabine. *Johann Wolfgang von Goethe. Ein Porträt*. Köln, Weimar, Wien: Böhlau, 2009.

GEBAUER, Fabian. *Johann Wolfgang von Goethe: Die Leiden des jungen Werther. Werther – ein gescheitertes Genie?* Köln: Grin, 2007.

GOETHE, Johann Wolfgang von. *Die Leiden des jungen Werthers*. Stuttgart: Reclam, 2008.

_____. *Os sofrimentos do jovem Werther*. Porto Alegre: L&PM, 2013.

GOETHE! Direção de Philipp Stölzl. Alemanha: Warner Bros. Pictures, 2010. 1 DVD (100 min).

HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2013.

LE BLANC, Thomas. *Wo Johann Wolfgang eins im Grase lag*. Lahnau-Atzbach: Lahnau-Druck, 1999.